

COMUNICAÇÃO

ARTE RUPESTRE DO CENTRO MINEIRO: A Região Arqueológica de Lagoa Santa

*Alenice Motta Baeta Setor de Setor
de Arqueologia do MHN/UFMG*

O estudo sistemático das pinturas rupestres do centro de Minas Gerais iniciou-se no ano de 1973 pela Missão Franco- Brasileira e, a partir de 1976, este estudo foi retomado pelo então criado Setor de Arqueologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para o desenvolvimento do trabalho de coleta e estudo das pinturas, o Setor de Arqueologia vem contando desde 1987 com o financiamento e bolsas de outras fundações e instituições além da UFMG, como o Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq, a Missão Franco-Brasileira, a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - Fapemig e da Finep. Mesmo assim, os recursos humanos e financeiros são insuficientes frente à tarefa.

Nosso objetivo é coletar o maior número de informações, ampliando as nossas análises cronológicas e contribuindo com estudos etnográficos.

Damos prioridade aos sítios em fase de depredação, seja por agentes naturais ou por ações humanas, realizando, pois, um verdadeiro trabalho de salvamento.

A arte rupestre aparece em diversas regiões do Estado de Minas, principalmente no centro, norte e sudoeste. No centro mineiro, este tipo de fonte documental ocorre em diversas áreas, seja em paredões calcários, como é o caso da região "in foco" que é a de Lagoa Santa especificamente, seja em paredões de quartzito como parte da Serra do Cipó, Santana do Riacho e Serra do Espinhaço.

Conhecida desde o século XIX, devido aos achados paleontológicos e arqueológicos do sábio dinamarquês Peter Wilhem Lund, a região arqueológica de Lagoa Santa comporta pelo menos 30 sítios rupestres. Estes encontram-se espalhados pelos municípios de Lagoa Santa, Matozinhos, Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo e Sete Lagoas.

A maioria dos paredões calcários pintados ou gravados encontram-se, normalmente, bem próximos de alguma lagoa, expostos, direta ou indiretamente, à luz natural. Muitas pinturas estão em altura e local acessíveis, sendo, por isto, muitas vezes depredadas. Outras encontram-se em local de acesso difícil e até mesmo perigosos.

Para trabalhar com este tipo de fonte, fazemos um estudo sucessivo das pinturas, tanto em campo para a coleta de dados, como em laboratório para análise destes. Em campo, copiamos as pinturas, observando variáveis como: tema, técnica de

realização, tamanho, forma, altura, cor, tratamento gráfico, superposições e outras observações cabíveis sobre as características de cada sítio. É feita a descrição geral do afloramento, como também o levantamento fotográfico e topográfico do paredão. Em laboratório, as pinturas são reduzidas na escala de 1:5, e trabalhamos com um jogo de fichas para cada figura, que é analisada individualmente e dentro do seu contexto.

Através do estudo das variáveis, pode-se então perceber o padrão crono-estilístico de cada sítio levantado. A análise comparativa dos sítios rupestres mostra a existência de características comuns, mas também de traços peculiares em cada local.

Além de direcionar as nossas pesquisas para determinações estilísticas, nos interessa também compreender a sucessão destes estilos e sua incidência quantitativa e qualitativa na região.

Quando observamos principalmente as superposições de temas e estilos, obtemos algumas conclusões sobre a antiguidade relativa destes na região de Lagoa Santa e suas influências de/ou em outras regiões do país.

Estas observações sobre as pinturas, tratadas de forma contextual, dão margem à análise interpretativa que, por sua complexidade, ainda se encontra incipiente em nosso país.

1 - UNIDADES CULTURAIS

Arqueólogos especialistas em pintura rupestre no Brasil como Prous e Guidon utilizam, para classificar as ocorrências, as noções de Tradição, estilo e facies. Tradição é a categoria estilística e temática mais ampla, onde permanecem traços comuns da arte regional. A Tradição por vezes é subdividida em "estilos" e "facies", que caracterizam universos mais reduzidos e específicos, trata-se então de variações microrregionais e/ou temporais, dentro de um conjunto estilístico geral.

No caso de Lagoa Santa, temos reconhecido pelo menos duas unidades estilísticas bem caracterizadas: a Tradição Planalto e a Unidade Estilística "Ballet".

1.1- A Tradição Planalto

É caracterizada pelo predomínio quantitativo ou, pelo menos, visual, de representações zoomorfas, entre as quais quadrupedes (sobretudo os cervídeos), que formam a maioria das representações. Por vezes, estes cervídeos estão também flechados e associados a peixes ou cardumes, a antropomorfos muito esquematizados, a nuvens de pontos, a traços e basionetes que também aparecem de forma isolada ou associados entre si. Geralmente, as figuras não formam cenas explícitas; a única exceção é a existência de evocações de caça, com animais desproporcionalmente grandes. Existem algumas representações de aves, répteis e raramente onças, tatus, antas, porco do mato e tamandua. Animais como emas e cobras não aparecem nesta Tradição, contrastando com a presença destes em outras Tradições, no norte de Minas.

Antropomorfos esquematizados e filiformes são os mais comuns; porém expressões mais naturalistas aparecem em alguns sítios, como na Lapa da Criciúma III e Capão das Eguas, e em locais mais obscuros dos abrigos, apresentam os braços e pernas em movimento sugerindo influência da unidade estilística "Ballet", tratada mais adiante.

Quanto à técnica e à cor, as figuras apresentam-se em sua maioria pintadas com uma só cor (monocromia). Normalmente, o vermelho é predominante, seguido pelo amarelo, o branco e o preto.

A bicromia e as técnicas de gravura (picoteamento e, principalmente, as incisões) ocorrem mais raramente.

A "Tradição Planalto" foi definida considerando centenas de sítios do Planalto Central Brasileiro que abarcam parte dos Estados do Paraná, São Paulo e Bahia. É importante observar que esta unidade parece expandir-se a partir do centro mineiro.

Foi o primeiro conjunto estilístico a se desenvolver na região; provavelmente, suas figuras mais antigas estão associadas ao período geológico Holoceno antigo (entre 12.000 e 8.000 BP). A partir do Holoceno médio, variações temáticas e técnicas se dão com maior incidência. (Ver prancha nº 1.)

Tipos de animais menos comuns e novas formas de execução dos grafismos rupestres que caracterizam estilos microrregionais recentes que aparecem sobre as primeiras representações "Planalto".

1.2-Unidade Estatística "Ballet"

São essencialmente figuras humanas lineares, com cabeças de passaros soerguidas que dão sensação de leveza e sugerem uso de máscaras; o sexo é bem indicado, seja para mulheres ou para homens. Existem cenas de parto.

A temática expressa uma cultura ligada a representação dramático-ritual/ de fecundidade, demonstrando aspectos socio- artísticos bem complexos.

Por ser mais recente que esta, e apresentar sobretudo cenas com antropomorfos, ela parece demonstrar influências estilísticas da Tradição Nordeste (particularmente bem representadas no Piauí). As figuras tipo "Ballet" aparecem sobre as da Tradição "Planalto" nos sítios: Lapa do

Ballet, Gruta Rei do Mato e Cocais, que se encontram respectivamente nos municípios de Matozinhos, Sete Lagoas e Barão de Cocais. (Ver prancha nº 2.)

II - OS SÍTIOS: UM ESTUDO DE CASOS

Cada sítio rupestre apresenta elementos tipológicos/estilísticos que vem, por vezes, confirmar tendências gerais das Tradições ou evidenciar a existência de caracteres microrregionais dentro destas. Daremos aqui, apenas algumas informações gerais sobre alguns sítios, para então, exemplificaremos dados estilísticos típicos e atípicos da Região Arqueológica de Lagoa Santa.

2.1 - Gruta Rei do Mato

A Gruta Rei do Mato, localizada no município de Sete Lagoas, possui 150 pinturas em uma de suas entradas principais. Estas se encontram localizadas na parede e no teto, onde a luz incide indiretamente. São representações de figuras geométricas, zoomorfos e fitomorfos.

O painel da parede demonstra três momentos cronológicos; o mais antigo está representado por cardumes vermelhos, característicos da Tradição Planalto. (Ver prancha nº 3.)

O momento intermediário é representado por dois grupos de antropomorfos da Tradição Ballet. Um deles, a direita do painel, é composto por nove indivíduos na cor vermelha: oito mulheres em torno de um homem, todos com o sexo bem indicado. Apresentam ainda cabeças de passaros; os

pescoços e as pernas são compridos e os braços de muitos parecem asas. Três círculos concêntricos com traços radiais interligados parecem estar relacionados a este primeiro grupo. O outro grupo, à esquerda, é composto por três antropomorfos, filiformes de cor preta, com sexo também indicado e cabeças de aves.

O nível cronológico mais recente é representado por tubérculos/raízes interligados, de cor amarela que sugerem a forma de cara.

Nos tetos, defronte a esta parede, aparecem de forma mais desorganizada, conjuntos de quadrupedes, peixes, figuras geométricas e fitomorfos que confirmam a cronologia do painel pintado

2.2 - Capão das Éguas

Este Sítio, localizado no município de Prudente de Moraes, apresenta pinturas, gravuras e incisões rupestres, que se encontram no paredão e nos blocos abatidos do abrigo.

As suas 150 figuras apresentam uma grande variedade tipológica, inseridas na Tradição Planalto.

O Sítio foi dividido em Abrigo inferior, superior, intermediário e conduto das abelhas. Este último apresenta antropomorfos naturalistas associados a peixes e quadrupedes. O Abrigo médio é representado por uma onça e uma triade de aves, além de um conjunto de pontos em composição com a pata da onça. No Abrigo inferior há dois casos de bicromia, todos¹ envolvendo quadrupedes flechados associados a antropomorfos. Ainda aparecem neste abrigo prováveis representações de sauro e feto, este último, associado provavelmente a "cupules" (depressões artificiais na rocha). Há um caso do emprego da técnica de picoteamento no paredão: uma gravura de antropomorfo localizada à frente de um bloco abatido com gravuras geométricas por toda a sua face exposta.

As incisões aparecem em um outro bloco/laje desabada no centro do Abrigo inferior.

A grosso modo, tudo que envolve as figuras pré-históricas no Capão, como distribuição espacial, tema, técnica, altura, traçado gráfico, etc. está muito bem compartimentado e definido, trazendo também muitas variedades tipológicas: da Tradição Planalto, (Ver prancha nº 4.)

2.3 – Lapa da Pia

Localizada no município de Prudente de Moraes, este abrigo, iluminado parcialmente pelo sol, apresenta representações de quadrupedes, peixes e figuras geométricas, em evidência os pectiformes.

O nível cronológico mais recente representado por grafismos simples espalhados por todo o pequeno abrigo. Por vezes, estes apresentam-se de forma desordenada ou entabulada em forma delicada de peixes ou pentes. Os móveis mais antigos são representados por peixes, quadrupedes, figuras geométricas, (inclusive de machados semi-lunares).

Não havia até levantarmos este Sítio, muitos dados quantitativos qualitativos sobre as incisões nesta região. Com a Lapa da Pia, obtivemos dados suficientes para classificarmos esta expressão técnico-estilística. (Ver prancha nº4.).

No norte de Minas aparecem incisões, no nível cronológico mais recente também nos intermediários, como por exemplo na Lapa dos Desenhos (Vale do Peruáçu). Na região arqueológica de Lagoa Santa, esta técnica aparece, até então, na cronologia mais recente.

2.4 - Vargem da Pedra

Localizada no município de Matozinhos, este Sítio, com 260 figuras, apresenta vanos painéis com grafismos rupestres concentrados em abrigos, nichos e condutos.

São sete painéis espalhados por todo o afloramento calcareo, expostos, direta e indiretamente, a luz natural, sendo que alguns se encontram hoje em locais de acesso difícil. Cada painel apresenta variados tipos e estilos e, por vezes, diferentes técnicas e cores.

QUADRO 1

PAINEL	REPRESENTAÇÃO
1	Conjunto de antropomorfos esquemáticos, figuras geométricas, peixes, antropomorfos Ballet(2 cenas, uma, de copula). (Ver prancha n ^B 5 c.)
2	Quadrupedes - urn, flechado, com antropomrfos esquematicos ao redor sugerindo cenas de caca.
3	Conjunto dequadrúpedes (dois, de cor branca), antropomorfo esquematico.
4	Figuras geométricas, como bastonetes e astericos, conjunto de quadrupedes.
5	Incisoas geométricas sobre manchas pintadas,
6	Figuras geométricas bi e tricromicas: círculos com divisoes radiais. Quadrupedes e pontos.
7	Conjunto de quadrupedes pretos.

Os tipos de representações geométricas bi e tricromicas do painel 6 só aparecem neste Sítio, sugerindo influências estilísticas do norte de Minas: a Tradição São Francisco (a grosso modo, caracterizada pela bicromia de grafismos geométricos).

Neste Sítio aparecem variações estilísticas, tanto da Tradição Planalto, como da Unidade Estilística Ballet.

Portanto, cada sítio rupestre pode apresentar uma ou várias unidades estilísticas, como é o caso de os Sítios Vargem da Pedra e Gruta Rei do Mato demonstrarem ou não uma organização e equilíbrio em seu conjunto, como na Lapa da Pia, por exemplo. E através do cruzamento de todas as variáveis que envolvem os grafismos, sejam extraídas de cada figura ou do seu conjunto geral e que obtemos maior embasamento para uma análise mais contextual para, então, podermos visualizar prováveis "áreas culturais" no Estado de Minas Gerais e em especial na região arqueológica de Lagoa Santa.

III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Alice. Tradições e estilos na arte rupestre no nordeste brasileiro. *Clio - Revises do Curso de Mestrado de História*. Recife, v. 5, p. 91-104, 1982.

ANTHON1OZ, S. & COLOMBEL, P. Les oeuvres mpesties de Lagoa Santa, Brestl - Cerca Grande. Institut d'Ethndlogie. Archives et Documents; microeditions. Musee de l'Homme, Paris, 1975.

ANTHON1OZ, S.; COLOMBEL, P. & MONZON, S. Us peintures rupesties de Cerca Grande, MG, Resii. *Cahiers d'archeologie d' Amirique du Sud*. Paris, v. 6. 1978. Gl'ijON, Niede. Da aplicabilidade das ciassificações preliminares na arm rupestie. *Clio – Revista do Curso ue Mestrado em Hislória*. Recife, v. 5, p. 117-128, 1982. MARTIN, Edouard. *Me/noire collective el prihiswire de l'homme*. (Separaia com referenda incompleta.)

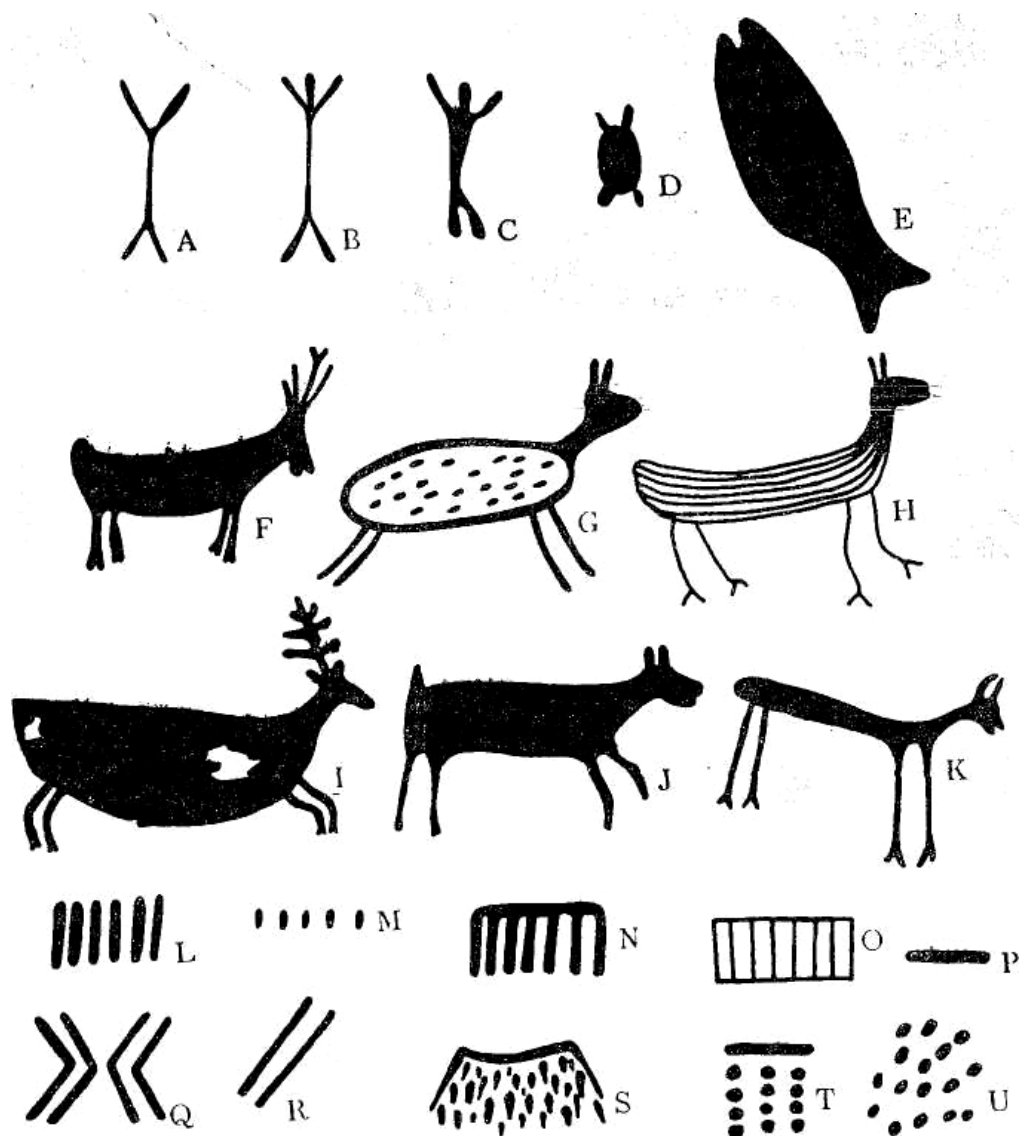
WOXZON, S. Metodos de arialise dos grafismos de ação. *Arquivos do \iuseu de Hislória Natural- UFMG*. Belo Horizonte, v. 6/1, p. 353-65, 1981/2.

PROUS, Andre et alii. Estih'stica e cronologia na arte rupestre de Minas Gerais. *Pesquisas*. São Leopoldo, v.31, p. 121-46, Inst. Anchietano de Pesquisas. 1981. PROUS, Andre. Exemplos de analises rupestrês punctuais. *Arquivos do Museu de Hislória Natural- UFMG*. Belo Horizonte, v.10, p. 196-210, 1985/86.

PROUS, Andre & PAULA, Fabiano Lopes. L'art rupestre dans les regions explorees par Lund (centre de Minas Gerais, Bresil). *Arquivos do Museu de Hislória Natural*. Belo Horizonte, v. 4/5, p. 311- .34, 1979/80.

SEDA, Paulo et alii. As representações zoomorfas de arte rupestre da Serra do Cabral; uma tentativa de identificação e classificaijão taxonomica. *Dedalo*. São Paulo, v.1, p. 343-61.(Pubhcações avulsas.)

SOLEILHAVOUP, F. *Les oeuvres rupestrês Sahariennes sont-elles hhmenacies?* Office du Pare National du Tassili - Alger, 1978.

Prancha n^a 1

Tradição Planalto - Tipos típicos

Antropomorfos -

a,b,c Biomorfo -

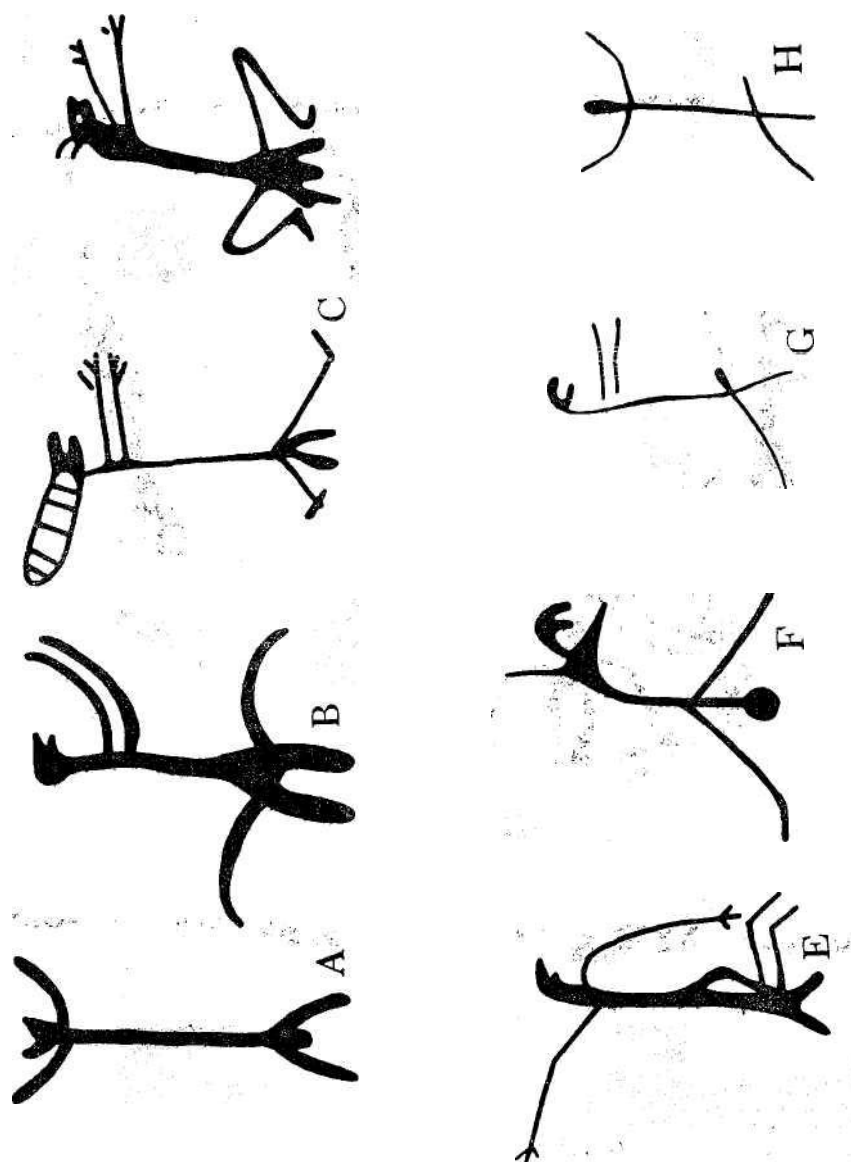
d

Peixe - e

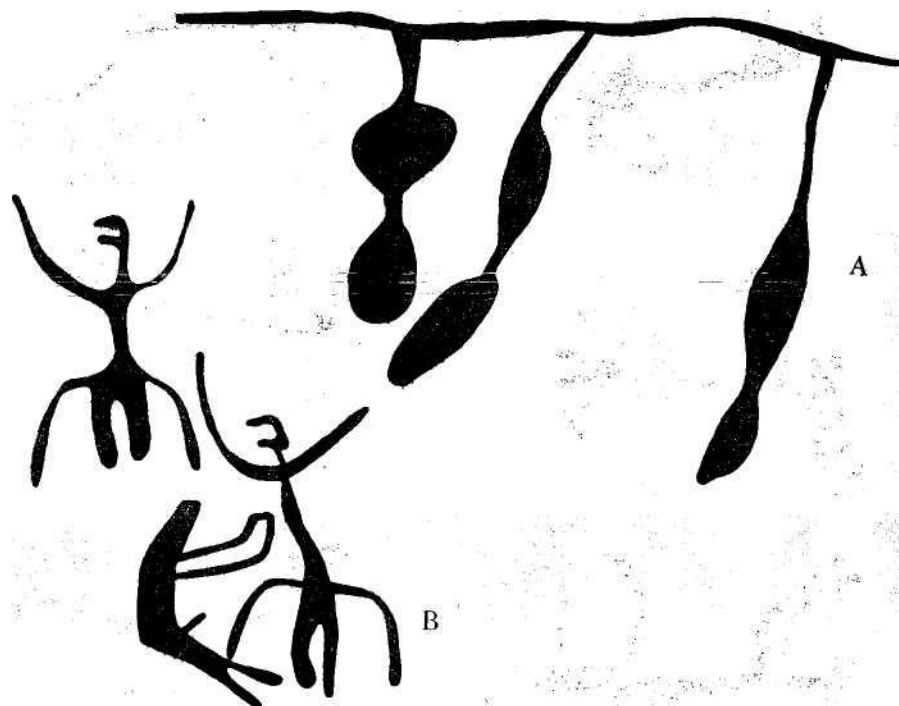
Cervideos - f,g,h,i,j,k

Sinais Geometricos - l, m, n, o, p,

q, r, s, t, u



Prancha nº 2
Unidade Estilística “Ballet” – Temática



Prancha nº3

Gruta Rei do Mato (Painel 1 - parede)

- a - momento cronológico mais recente: Fitomorfos
- b - momento cronológico intermediário: Cena de antropomorfo "Ballet"
- c - momento cronológico mais antigo: Cardume

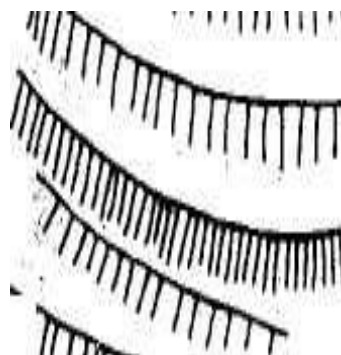
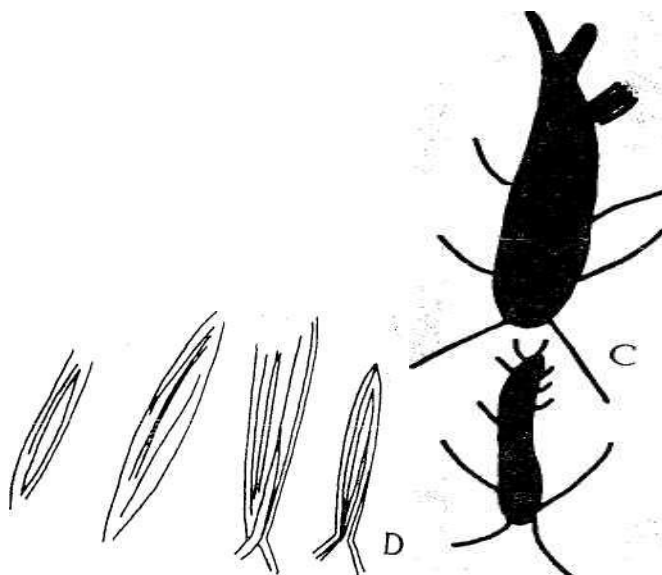


Prancha n^o 4

Sítio Capão das Éguas

a - Provavel ccna de caça

b - Zoomorfo associado as
bastonetes e cupules



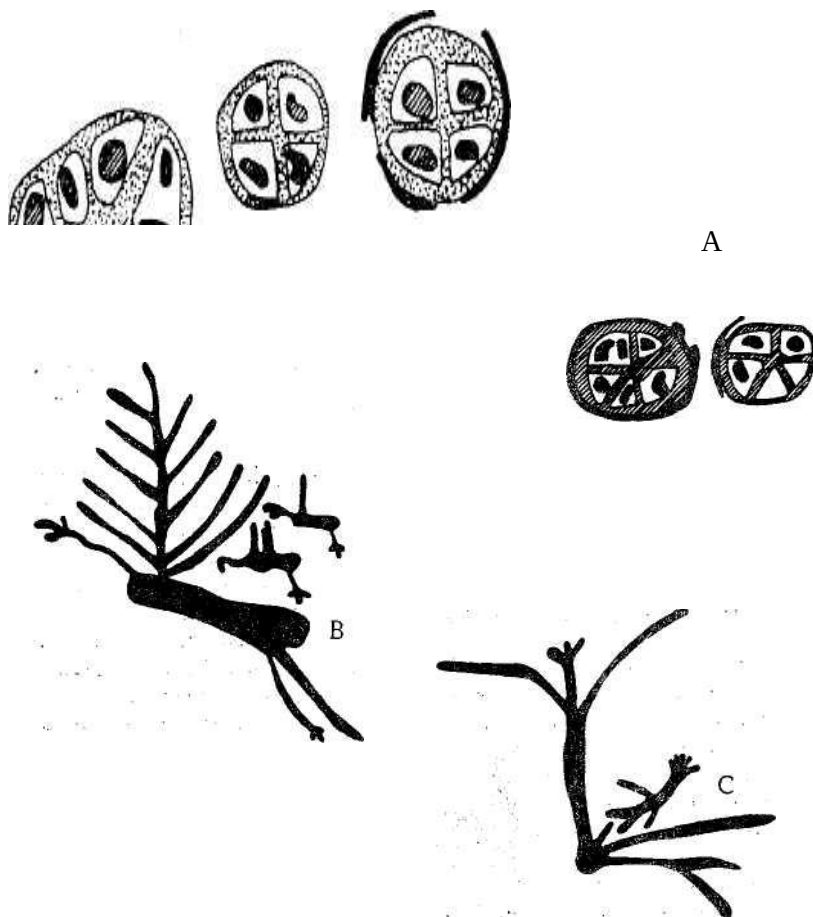
Sítio Lapa da Pia

c - Peixes

d - Incisões de peixes

e - Incisões

f - Incisões de pentes



Prancha nº 5

Sítio Vargem da Pedra

a - Figuras geométricas bi e tricromicas (P.6)

b - Tríade de aves (P.I)

c - Cena de Copula (P.I)